

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM PROJETO SOCIAL

VALENTE, Carina Perrou¹ (carina.p.valente@hotmail.com); **EVANGELISTA, Thaelize**¹ (thaelize2@hotmail.com); **SANTOS, Inayara Rodrigues**² (inayara_91@hotmail.com); **PEREIRA, Veronica Aparecida**³ (veronicapereira@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

²Graduada pelo curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

³Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados.

A escola tem um papel fundamental na contribuição do desenvolvimento humano. Além das questões educacionais básicas e pedagógicas, contribui para a aquisição cultural e a socialização com o meio inserido. A educação infantil, por sua vez, propicia o desenvolvimento de habilidades essenciais para o ingresso escolar e a vida em sociedade. Embora seja reconhecido pelos parâmetros curriculares nacionais o caráter educativo dos espaços de educação infantil, espaços alternativos de acolhimento e ou acompanhamento infantil nem sempre encontram-se orientados para o desenvolvimento de atividades que atendam a estes parâmetros. Desta forma, estudantes do curso de Psicologia, na área de Psicologia Escolar, em contato com uma instituição que acolhe crianças de três a cinco anos no contra-turno escolar, buscaram: 1) conhecer os objetivos da instituição e problematizar a respeito do seu potencial educativo; 2) avaliar as habilidades das crianças atendidas e necessidades de estimulação; 3) discutir junto à coordenação e gestores acerca do alcance dos objetivos do projeto, atendimento das necessidades das crianças e possíveis mudanças institucionais. A instituição é localizada na cidade de Dourados/MS e atende crianças de dois a cinco anos nos períodos matutino e vespertino. As avaliações foram conduzidas com 23 crianças que frequentavam o período matutino. Foi utilizado o instrumento Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para avaliação do desenvolvimento nas áreas de cognição, linguagem, desenvolvimento motor, socialização e autocuidados. Foram realizados seis encontros, nos quais quatro foram destinados às avaliações, por meio de atividades lúdicas com as crianças, pautadas no protocolo do IPO. Nos outros dois encontros houve diálogos com a coordenadora, monitoras do projeto e gestor. Também foram realizadas observações relativas ao espaço físico da instituição. Verificou-se que as crianças de até três anos tiveram um bom desempenho nas atividades realizadas, ultrapassando o esperado para idade em todas as áreas avaliativas do IPO. As crianças de três e cinco anos, de modo geral, tiveram um bom desempenho nas atividades realizadas, embora não atingissem 100% em todas as áreas. Na devolutiva com as monitoras, enfatizou-se que mesmo quando as crianças apresentam um bom desempenho, a descrição detalhada de seu repertório possibilita a estimulação de áreas do próximo desenvolvimento, mantendo a criança interessada e atenta às descobertas. Com a coordenação e gestores, discutiu-se a necessidade de intervenções estruturais, de modo a atender tanto à formação das educadoras, aumento de monitoras por meio de estágios e outras parcerias, bem como gestão de recursos a partir das necessidades das crianças, tanto na questão nutricional (cardápio adequando ao período de atendimento das crianças) como de estimulação (brinquedos e materiais didáticos, ventilação e mobiliário). Embora gestor e coordenadora tenham apontado dificuldades financeiras para realização destas intervenções, enfatizou-se a importância de parcerias junto às universidades, viabilizando intervenções por meio da pesquisa e intervenção.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Educação Infantil. Projeto Social.

Agradecimentos: Ao curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados que proporcionou a realização da atividade prática na disciplina de Psicologia Escolar II. Aos acadêmicos Daniela Barão, Daniela Dias, Fernanda Martinez, Jéssica Cardoso, Marcos Vinícios e Sarah Pedrollo do curso de psicologia que colaboraram com a coleta de dados.